



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO

JÉSSICA CARNEIRO DE ANDRADE

FORMAÇÃO, SABERES E PRÁTICAS DOCENTES: CONCEPÇÕES E PERSPECTIVAS
ATUAIS

CAJAZEIRAS – PB
2016

JÉSSICA CARNEIRO DE ANDRADE

FORMAÇÃO, SABERES E PRÁTICAS DOCENTES: CONCEPÇÕES E
PERSPECTIVAS ATUAIS

Monografia apresentada ao curso de Licenciatura Plena em Pedagogia, do Centro de Formação de Professores da Universidade Federal de Campina Grande – *Campus* de Cajazeiras - como requisito de avaliação para obtenção do título de licenciado em Pedagogia.

Orientadora: Prof.^a Dar. Maria de Lourdes Campos

CAJAZEIRAS – PB
2016

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação - (CIP)

Denize Santos Saraiva - Bibliotecária CRB/15-1096

Cajazeiras - Paraíba

A553f Andrade, Jéssica Carneiro de.

Formação, saberes e práticas docentes: concepções e perspectivas atuais / Jéssica Carneiro de Andrade. - Cajazeiras, 2016.

51p.: il.

Bibliografia.

Orientadora: Prof.^a Dra. Maria de Lourdes Campos.
Monografia (Licenciatura em Pedagogia) UFCG/CFP, 2016.

1. Formação. 2. Saberes. 3. Práticas docentes. I. Campos, Maria de Lourdes. II. Universidade Federal de Campina Grande. III. Centro de Formação de Professores. IV. Título.

JÉSSICA CARNEIRO DE ANDRADE

FORMAÇÃO, SABERES E PRÁTICAS DOCENTES: CONCEPÇÕES E
PERSPECTIVAS ATUAIS

Aprovada em: ___/___/_____

Nota: _____

Banca Examinadora:

Prof.^a Dra. Maria de Lourdes Campos
(UAE-UFCG - Orientador)

Prof.^a Esp. Maria Thaís de Oliveira Batista
(UAE-UFCG- Avaliador)

Prof. Dr. José Amiraldo Alves da Silva
(UAE-UFCG-Avaliador)

Dedico este trabalho a Deus, a minha família, o alicerce da minha vida. Ao meu esposo, que sempre me apoiou nas minhas decisões, aos meus amigos de curso, que juntos compartilhamos conhecimentos e conquistas. A minha orientadora Prof. Dr. Maria de Lourdes Campos pelo apoio e dedicação no percurso deste trabalho.

AGRADECIMENTOS

A DEUS, o criador, que com seu amor inesgotável, meu deu força e coragem para superar as dificuldades, por sempre me guiar pelos melhores caminhos, por aceitar minhas falhas e meus anseios, por nunca desistir de mim.

Aos meus avós maternos, meu exemplo de vida, que com simplicidade e muito amor me instruíram a trilhar os caminhos do bem, por tudo que fizeram e fazem por mim.

Dedico não só essa, mas as demais conquistas que virão; aos meus amados pais (José e Joselene) pela determinação e luta diária. Obrigada, mãe, pai, por não medir esforço por mim, sempre buscar o melhor para mim e meus irmãos.

Ao meu esposo, por sempre me apoiar na minhas decisões , pelo incentivo, pela compreensão, carinho e respeito que tens comigo. Por partilhar comigo esta realização tão importante em minha vida.

Aos meus irmãos e tios, que são uma bênção de Deus na minha vida, pelo carinho, apoio e por me proporcionar momentos de felicidade.

Aos meus amigos de curso, que fizeram esta jornada mais agradável e especial, companheiros das aflições e conquistas, em especial as que marcaram profundamente esta jornada: Camila, Ítala, Jannalice, Elenita, Ronaldo, que se fizeram presentes nos momentos mais importante de minha vida. Juntos conseguimos passar por muitas dificuldades, que nos tornaram cada vez mais fortes. Vou sentir muita saudade de tudo que passamos juntos, das risadas, conversas, dores de cabeça, que ao final provaram que JUNTOS SOMOS MAIS. Amo muito vocês! Que esta amizade seja para a vida inteira.

A minha orientadora Prof. Dr. Maria de Lourdes Campos por compartilhar seus conhecimentos e me orientar durante todo o trabalho.

Confia no SENHOR de todo o teu coração e não te estribes no teu próprio entendimento. Reconhece-o em todos os teus caminhos, e ele endireitará as tuas veredas. “ Provérbios (3: 5,6)

RESUMO

Este trabalho teve como objeto de estudo formação, práticas e saberes docentes: concepções e perspectivas atuais. Tendo como objetivo geral analisar a formação, os saberes e práticas que fundamentam o exercício da profissão docente nos anos iniciais do ensino fundamental I. E como específicos refletir o processo de formação inicial e contínua e sua importância na atuação docente; identificar os saberes docentes e sua contribuição no processo de ensino e aprendizagem nos anos iniciais do ensino fundamental I; Caracterizar as práticas docentes desenvolvidas no processo de construção de conhecimento nos anos iniciais do ensino. A escolha do tema surgiu a partir da disciplina seminários temáticos I, que possibilitou compreender a relevância de estudos e debates pertinentes a esta área de conhecimento. Foi realizada uma pesquisa de abordagem qualitativa do tipo exploratória, com o intuito de proporcionar uma maior aproximação com o objeto de estudo. A pesquisa foi realizada em dois momentos: inicialmente foi realizada uma revisão de literatura, tendo como aporte teórico os seguintes autores: Tardif (2010), Alarcão (2008), Pimenta (2007), Imbernón (2005), , Demo (1993), Nóvoa (1992) entre outros autores, visando compreender como se dá na formação docente a construção de saberes e como estes são materializados e desenvolvidos na prática educativa nos anos iniciais do Ensino Fundamental? Em seguida, foi realizada a pesquisa de campo com 05 (cinco) docentes, que atuam nos anos iniciais do ensino fundamental I, em uma escola da rede estadual, na cidade de Sousa-PB. Na coleta de dados foi aplicada como instrumento uma entrevista semiestruturada composta por 09 questões. Os dados mostraram que as docentes consideram importante a formação visto que a maioria possui graduação Licenciatura em Pedagogia, em sua área de atuação profissional, porém ratificam a necessidade da realização da formação continuada, visto que a maioria das docentes não possuem tal curso. Revelam que os saberes são fundamentais para evidenciar os conhecimentos que os professores desenvolvem no decorrer da sua prática, e também servem como referência para solucionar os problemas do cotidiano de sala de aula.

PALAVRAS-CHAVE: Formação. Saberes. Práticas docentes.

ABSTRACT

This work was the subject of study training, practice and teaching knowledge: concepts and current perspectives, with the purpose the following objectives: General: to analyze the training, knowledge and practices that underlie the exercise of the teaching profession in the early years of elementary school ; and specific: to reflect the initial and continuous training process and its importance in teaching practice; identify teaching knowledge and its contribution to the process of teaching and learning in the early years of elementary school; Characterize teaching practices developed in the construction of knowledge in the early years of education. The choice of theme emerged from the thematic seminars discipline I, which enabled us to understand the relevance of studies and discussions relevant to this area of knowledge. The methodological procedure used was a qualitative research of the exploratory type, in order to provide a closer relationship with the object of study. The survey was conducted in two stages: initially performed a literature review, having as theoretical support the following authors: Tardif (2010), Pepper (2007), Imbernon (2005), Novoa (1997) Demo (1993) among others authors, to understand how is the teacher training to build knowledge and how they are materialized and developed in educational practice in the early years of elementary school? Then, the field research was conducted with 05 (five) teachers who work in the early years of elementary school, in a state school in the city of Sousa-PB. Data collection was used as a tool A semi-structured interview consisting of 10 questions. The data showed that teachers consider important training since most have graduate degree in Pedagogy in his professional area, but underscored the need for completion of continuing education, as most teachers do not have training courses. They reveal that knowledge is fundamental to highlight the knowledge that teachers develop in the course of their practice, and also serve as a reference to solve the classroom everyday problems.

KEYWORDS: Education. Knowledge. Teaching practices.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	12
2 FORMAÇÃO DOCENTE E SUAS EXIGÊNCIAS NOS DIAS ATUAIS	14
2.1 Breve histórico da formação docente.....	14
2.2 Concepções de formação inicial e contínua.....	20
3 SABERES E PRÁTICAS DOCENTES	25
4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	30
4.1 Tipo de pesquisa.....	30
4.2 Sujeitos da pesquisa.....	31
4.3 Instrumento de coleta de dados.....	31
4.4 Caracterização do <i>locus</i> de pesquisa.....	32
5 ANÁLISE DOS DADOS DA PESQUISA	33
5.1 Perfil das docentes.....	33
CONSIDERAÇÕES FINAIS	44
REFERÊNCIAS	46
APÊNDICES	

1 INTRODUÇÃO

A sociedade contemporânea exige profissionais da educação que sejam reflexivos, capazes de compreender e intervir diante das inúmeras mudanças sociais, políticas, econômicas, e também das reconfigurações do mundo de trabalho, das novas exigências da atividade docente.

Nesse sentido, a formação de professores é um fator relevante para a qualificação e atualização dos saberes e práticas docentes. Diante deste contexto de mudanças e exigências, a formação deve ser considerada como um processo contínuo e permanente de construção da identidade e conhecimento, que culminam no processo de fazer-se, isto é, um processo de aperfeiçoamento e aprendizagem que tem como ponto determinante a práxis no processo de ensino, interligação entre saberes e práticas.

Tais reflexões, implicam repensar modelos e atitudes em relação a esse profissional. A formação não é somente acumular conhecimentos em memória, mas também, saber aplicá-los, questioná-los, revê-los, modificá-los para a realidade de sala de aula, de acordo com o nível de aprendizagem, necessidade dos alunos, e da realidade na qual estão inseridos.

O presente trabalho tem como objeto de estudo a formação, saberes e práticas docentes dos anos iniciais do ensino fundamental, visando compreender a seguinte questão: Como se dá na formação docente a construção de saberes e como estes são materializados e desenvolvidos na prática educativa nos anos iniciais do Ensino Fundamental?

Este estudo teve como objetivo geral: analisar a formação, os saberes e Práticas que fundamentam o exercício da profissão docente nos anos iniciais do ensino fundamental I. Objetivos específicos: refletir o processo de formação inicial e contínua dos docentes do ensino fundamental I; identificar os saberes docentes e sua contribuição no processo de ensino e aprendizagem nos anos iniciais do ensino fundamental e caracterizar as práticas docentes desenvolvidas no processo de construção de conhecimento nos anos iniciais do ensino.

A escolha por esta temática surgiu a partir dos estudos e discussões na disciplina Seminários Temáticos I, que possibilitou a compreensão da relevância de estudos e debates pertinentes a esta área de conhecimento, na qual foram abordadas reflexões acerca da formação e trabalho docente, proporcionando uma melhor compreensão sobre a temática, a qual considero de importância significativa para minha formação, enquanto futura educadora.

No decorrer dos estudos, percebeu-se que além da formação, o trabalho docente requer o estudo e a compreensão de outros fatores que constituem o processo de ensino e aprendizagem, como por exemplo: os saberes docentes que subsidiam a prática, a

contribuição da formação continuada para o aperfeiçoamento da prática, que são imprescindíveis para o desenvolvimento de uma prática de ensino competente. Desta forma, surgiu então a necessidade de pesquisar sobre o tema formação, saberes e práticas docentes.

Na revisão de literatura teve como aporte teórico os seguintes autores: Tardif (2010), Alarcão (2008), Pimenta (2007), Imbernón (2005), Demo (1993), Nóvoa (1992) entre outros autores, possibilitaram registrar aqui informações sobre a formação, saberes e práticas docentes, refletindo sobre aspectos concernentes a temática estudada.

Este estudo estrutura-se da seguinte forma: No primeiro capítulo discute-se a formação docente e suas exigências nos dias atuais, abordando um breve histórico da formação docente, e refletindo às concepções e os paradigmas da formação inicial e contínua.

No segundo capítulo reflete-se acerca dos saberes docentes, sua pluralidade e a importância de sua materialidade na prática docente, destacando os tipos de saberes profissionais, disciplinares, curriculares, experienciais, pedagógico e do conhecimento.

No terceiro capítulo apresenta-se os procedimentos metodológico utilizados no estudo, e no quarto capítulo realiza-se a descrição e análises dos dados referentes às questões da entrevista.

O estudo possibilitou uma melhor compreensão acerca da formação e dos saberes docentes. Além disso, revelou a importância da formação docente para o desenvolvimento dos saberes que constituem a prática.

2. FORMAÇÃO DOCENTE E SUAS EXIGÊNCIAS NOS DIAS ATUAIS

2.1 Breve histórico da formação docente

Revisitar a história da formação docente possibilita compreender o presente, e pensar a educação e a formação do futuro. Nesta perspectiva, a educação é considerada como um processo que potencializa a socialização e o desenvolvimento individual e coletivo dos indivíduos.

A história da educação no Brasil inicia-se a partir do ano de 1549, com a chegada dos jesuítas, inaugurando uma fase que deixaria marcas profundas na cultura e na civilização do nosso país. Os jesuítas tinham como objetivo propagar a fé cristã através da educação, sendo os primeiros educadores do Brasil. Estes foram responsáveis pela criação de colégios, preconizando o grau de ensino secundário, organizando assim, uma rede de colégios reconhecidos por sua qualidade, com métodos pedagógicos, chegando até a oferecer estudos equivalentes ao ensino superior.

No ano de 1570, foi implantado um plano de ensino adotado pelos jesuítas, escrito por Inácio de Loiola denominado *Rátio Studiorium*, que trazia orientações sobre como deveriam ser oferecidos os estudos. Esse plano foi reformulado algumas vezes, tendo sua versão final promulgada em 1599, a qual passaria a vigorar em todos os colégios da companhia de Jesus. Nele, havia um conjunto de regras que deveriam ser seguidas pelos professores e de todas as atividades diretamente ligadas ao ensino.

O método de ensino intitulado Ratio Studiorium, elaborado pela Companhia de Jesus no final do século XVI, foi utilizado para catequizar no Novo Mundo, servindo aos interesses da empresa da colonização e da Igreja contra reformista (TEIXEIRA e CORDEIRO, 2008. p. 2).

Com a chegada do Marquês de Pombal, instaurou-se a reforma pombalina no sistema educacional brasileiro, no ano de 1759, o que resultou na expulsão dos jesuítas. Durante este período, foram admitidos professores leigos através de concursos, para as aulas régias, aulas isoladas que substituíram o curso secundário de humanidades criado pelos jesuítas. No entanto, a representação do professor continuou associada aos jesuítas.

[...] para homens e mulheres, o magistério esteve sempre associado ao sacerdócio. Mesmo nas sociedades liberais, onde se pretendia a desvinculação com as ideias religiosas, a imagem do professor era confundida com a do sacerdote [...] Exercer a função de professor e

professora exigia abnegação, dedicação, inclusive, secundarizando a importância do salário. (SANTOS, 2009, p.65).

Esse contexto apresentado demonstra que os professores não eram valorizados, eram mal pagos, e que o magistério era associado ao sacerdócio, e assim nomeados por bispos, se tornavam vitalícios das aulas régias.

Nesta perspectiva, Stephanou (2008, p.182) assinala que:

Essa iniciativa não passou de um esboço que não chegou propriamente a se efetivar, por diversas razões, entre as quais podemos mencionar: a escassez de mestres em condições de imprimir a nova orientação às aulas régias, uma vez que sua formação estava marcada pela ação pedagógica dos próprios jesuítas; a insuficiência de recursos [...].

No Brasil, os cursos superiores eram os seminários para formar Padres. No entanto, para conseguir cursar o ensino superior, os jovens brasileiros deviam atravessar o Atlântico e dirigir-se às instituições europeias. No ano de 1835, “com o intuito de melhorar a formação de mestres, foi fundada a primeira escola normal, em Niterói, província do Rio de Janeiro” (ARANHA, 2006, p.227). As escolas não ofereciam as condições necessárias para o funcionamento, poucos alunos e um só professor. Diante das dificuldades, a escola fechou no ano de 1849, mas logo em seguida, foram abertas novas escolas em diversas províncias do Brasil.

De acordo com Aranha (2006, p.227), “o descaso pelo preparo dos mestres fazia sentido em uma sociedade elementar. Além disso, prevalecia a tradição pragmática de acolher professores em formação, a partir do pressuposto de que não havia necessidade de nenhum método pedagógico específico”. Estes aspectos contribuíram para o descaso na educação brasileira desta época.

Recapitulando, observa-se no contexto histórico da educação brasileira ao longo dos últimos dois séculos, várias reflexões sobre a formação docente, influenciadas pelos ideais religiosos, Iluministas. A questão pedagógica, de início ausente, vai ganhando espaço lentamente até ocupar posição central nas reformas da década de 1930, e posteriormente, com o movimento dos Pioneiros da educação, liderado por Anísio Teixeira.

Em 1932, surge o Movimento dos Pioneiros da educação, com ideário escolanovista, propondo um ensino racional, pautado na ciência, racionalizando os serviços educacionais, dotando de eficiência e eficácia o trabalho educativo.

O Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova, ao compreender a escola como espaço institucional que deve oferecer educação popular de qualidade e igualitária para todos, gratuita e de obrigação do Estado, pensa na formação das habilidades necessárias para uma participação efetiva e influente na sociedade, ou seja, que não seja simplesmente saber ler, escrever e contar, mas desenvolver habilidades como pessoas críticas e capazes de refletir sobre os problemas e efetivar ações na vida em sociedade.

A educação nova, alargando a sua finalidade para além dos limites das classes, assume, com uma feição mais humana, a sua verdadeira função social, preparando-se para formar "a hierarquia democrática" pela "hierarquia das capacidades", recrutadas em todos os grupos sociais, a que se abrem as mesmas oportunidades de educação. Ela tem, por objeto, organizar e desenvolver os meios de ação durável, com o fim de "dirigir o desenvolvimento natural e integral do ser humano em cada uma das etapas de seu crescimento", de acordo com uma certa concepção do mundo (AZEVEDO, 1958, P.64)

Diante deste contexto, a educação nova, proposta pelos pioneiros, visa uma educação que seja direito de todos, atestando para o atendimento aos interesses do indivíduo. Destacam que “A escola tradicional, instalada para uma concepção burguesa, vinha mantendo o indivíduo na sua autonomia isolada e estéril, resultante da doutrina do individualismo libertário[...]” (AZEVEDO, 1958, p.65)

Além da defesa pela escola nova, o manifesto surge como uma proposta de construção de um amplo e abrangente sistema educacional em prol da escola pública. É um instrumento de introdução da racionalidade científica no campo da educação em consonância com o ideário escolanovista. Mesmo reconhecendo as interferências estrangeiras no interior desse documento, não se pode deixar de elucidar as motivações para com uma educação gratuita, laica, descentralizada, democrática, organizada como dever do Estado e expressando os interesses nacionalistas. Saviani (2004, p. 35) corrobora desta ideia e define o documento como “um marco de referência que inspirou as gerações seguintes, tendo influenciado, a partir de seu lançamento, a teoria da educação, a política educacional, assim como a prática pedagógica em todo o país”

Posteriormente, a constituição de 1934 incorpora algumas de suas reivindicações e, pela primeira vez, defende o dever do Estado para com a educação elementar, além de garantir a gratuidade, a autonomia e a descentralização do processo educativo. Revela também a presença do MEC, criado em 1930, visando regulamentar, organizar e gerir a educação nacional. Da mesma forma, essa constituição foi a primeira a traçar as diretrizes

para a educação nacional (art. 5º). Há que se destaca as experiências para a formação de professores realizadas no Distrito Federal e no Instituto de Educação de São Paulo.

Diante deste cenário, foi estabelecido pelo Decreto-Lei 8530, de 02/01/1946, que ensino normal tinha como finalidade: promover a formação do pessoal docente necessário às escolas primárias; habilitar administradores escolares destinados às mesmas escolas; e desenvolver e propagar os conhecimentos e técnicas relativas à educação da infância. Foi dividido em dois ciclos, sendo o 1º com duração de quatro anos, destinado à formação de “regentes” e funcionava nas Escolas Normais Regionais. O 2º ciclo, em dois anos, formaria o professor primário e era ministrado nas Escolas Normais e nos Institutos de educação. Esta organização reforçou a dualidade na formação dos professores. No geral, a educação profissional vai sendo concretizada atrelada ao desenvolvimento econômico capitalista industrial em processo de aceleração e que, conseqüentemente, exige formação de demandas para atender as suas exigências. Os cursos profissionalizantes se efetivam, na relação capital trabalho, como a oportunidade de profissionalização dos menos favorecidos, ou seja, os pobres.

Atualmente, os profissionais da educação devem acompanhar o processo de mudanças que a sociedade exige como contribuição para a formação de um novo sujeito, que irá atuar em uma sociedade em constante transformação. E neste processo de transformação, os professores compõem um cenário em que o conhecimento configura-se de acordo com as demandas da realidade atual. Trata-se do conhecimento em constante transformação, que integra a realidade a qual lhe apresenta. O conhecimento é um diálogo, é uma expressão de liberdade. À medida que temos consciência de uma leitura crítica da realidade, a nossa reflexão deve ser essencial e constante na perspectiva de indagar e imaginar novos caminhos a serem percorridos, sem centralizar o conhecimento em resposta estagnada e única.

Como afirma Alarcão (2008, p.32)

O grande desafio dos professores é ajudar desenvolver nos alunos, a capacidade de trabalho autônomo e colaborativo, mas também, o espírito crítico. O desenvolvimento do espírito crítico se faz no diálogo, no confronto de ideias e de práticas, na capacidade de ouvir o outro, mas também ouvir a si próprio e autocriticar. E isto só é possível num ambiente humano de perfeita aceitação.

Neste cenário de mudanças, o professor precisa manter-se sempre atualizado, buscando fontes de informações e refletindo sobre sua prática e para isso, se faz necessário que este profissional compreenda que “a experiência não é nem formadora nem produtora. É a

reflexão sobre a experiência que pode provocar a produção do saber e a formação” Nóvoa (1992, p. 36). Diante disso, salienta-se que é de fundamental importância a reflexão da prática educativa.

Neste aspecto, entende-se que a formação do professor é indispensável para a prática educativa, a qual se constitui o eixo principal de sua profissionalização cotidiana no cenário escolar. Desse modo, compreender a formação docente implica uma reflexão do professor como um profissional da educação que trabalha com pessoas. Essa concepção instiga este profissional de educação a um processo permanente de formação, na busca incessante do conhecimento por meio dos processos que dão suporte a sua prática pedagógica e social. Neste sentido, pensar em formação de professores implica pensar: como está desenvolvendo-se a formação docente nos cursos de licenciatura? Pimenta (2007, p.18) afirma que:

Dada à natureza do trabalho docente que é ensinar como processo de humanização dos alunos historicamente situados, espera-se da licenciatura que desenvolva nos alunos conhecimentos e habilidades, atitudes e valores que lhe possibilitem permanentemente irem construindo seus saberes fazeres docentes a partir da necessidade e desafios que o ensino e a prática social lhes coloca no cotidiano.

Diante disso, salienta-se a importância da capacitação do indivíduo para o trabalho docente, para a prática educativa, isso implica pensar em um ato educativo de criatividade e inovação, a partir da formação.

Formar-se é tomar em suas mãos seu próprio desenvolvimento e destino num duplo movimento de ampliação de suas qualidades humanas, profissionais, religiosas e de compromisso com a transformação da sociedade em que se vive [...] é participar do processo construtivo da sociedade [...] na obra conjunta, coletiva, de construir um convívio humano e saudável (LIBANEO, 2001, pp. 13-14).

A formação dar-se-á no processo de formação inicial e contínua, no exercício da profissão, possibilitando a construção da identidade do educador, mediante a dinâmica social do seu trabalho docente. Acontece na medida em que se retrata como função social da escola a possibilidade da implementação de um ensino no qual se possa vivenciar e garantir uma educação para a vida. Deste modo, considera-se a importância da relação teoria- prática, para a construção da identidade do profissional docente.

Para Moreira e Candau (2005, p. 23) é necessário:

[...] pensar uma formação continuada que valorize tanto a prática realizada pelos docentes no cotidiano da escola quanto o conhecimento que provém das pesquisas realizadas na Universidade, de modo a articular teoria e prática na formação e na construção do conhecimento profissional do professor.

É necessário articular o processo de formação na relação teoria e prática como aspectos inseparáveis. Assim, significa dizer que, os processos formativos iniciais e de formação continuada são primordiais, para que os profissionais docentes constituam sua prática educativa mediante os conhecimentos adquiridos nos cursos de formação, investindo assim, tanto na sua capacitação pessoal quanto profissional. De acordo com Nóvoa (1992, p. 25), “estar em formação implica em um investimento pessoal, um trabalho livre e criativo sobre percursos e sobre os projetos próprios, com vista à construção de uma identidade, que é também uma identidade profissional”. Isto implica pensar que no processo de construção de identidade do professor, de acordo com as experiências no seu trabalho docente, o eu pessoal do professor transforma-se pouco a pouco num eu profissional.

Sabe-se que não é uma tarefa fácil formar professores, ainda existem alguns problemas que interferem nessa temática, como: a desvalorização social e financeira da profissão, distante relação entre teoria e prática vistas no curso de formação, e a prática que é realidade escolar; falta de materiais didáticos; poucos cursos de atividade de formação continuada, dentre outros. O que se deve analisar é que a formação docente não se limita apenas ao processo de formação inicial, ela vai mais além, o profissional da educação deve ter novos cursos que lhe proporcionem melhores práticas tanto para o ensino, como também para a organização escolar, a exemplo disso, os cursos de formação continuada.

Na concepção de Tardif (2010, p.140), “a reforma educacional do Brasil preocupa-se com a organização curricular. Enquanto que, atualmente, preconizam-se os saberes docentes, a formação docente”. Entendendo-se que a melhor maneira de formar professores é a partir da análise da prática do outro. Sendo capaz de desenvolver no futuro professor a capacidade crítico-reflexiva para interagir com o conhecimento, gerar novos saberes, e com isso, reconstruir a identidade do professor. A formação docente preocupava-se, cada vez mais, com a formação de uma nova identidade docente baseada em princípios éticos, investigativos, críticos e reflexivos.

Diante disso, compreende-se que é essencial na figura do educador a aquisição e a mobilização dos saberes docentes, sendo que estes servem de base para a sua prática educativa. Saber este que não pode ser desvinculado das outras dimensões do ensino, de sua profissionalidade, de sua formação e de sua prática educativa.

2.2 Concepções de Formação inicial e contínua

Pensar em educação pressupõe pensar a formação docente e a prática pedagógica com qualidade. Para tanto, se faz necessário entender a formação do professor para o desenvolvimento dos saberes docentes, o que exige qualificação, valorização profissional e políticas adequadas, considerando o trabalho do professor.

Mas o que se entende por formação? De que modo a formação influencia a prática?

A formação é entendida por Imbernón (2005) como um processo contínuo de desenvolvimento profissional, que tem início na experiência escolar e prossegue ao longo da vida, vai além dos momentos especiais de aperfeiçoamento e abrange questões relativas a salário, carreira, clima de trabalho, estruturas, níveis de participação e de decisão.

Freire (1998) já se referiu à formação como um fazer permanente que se refaz constantemente na ação. Deste modo, a formação não se dá por mera acumulação de conhecimentos, mas constitui uma conquista regida com ajuda de diferentes segmentos: dos livros, dos mestres, das aulas, das conversas entre professores, da internet, dentre outros. Além do mais, depende sempre de um trabalho de construção pessoal.

Diante do que foi exposto, é possível compreender que o conceito de formação é aberto a múltiplas perspectivas, e assim, tem sido recorrente associar o conceito ao desenvolvimento pessoal e profissional. Nesta perspectiva, Nóvoa (1992) aponta novas abordagens a respeito da formação de professores, saindo de uma perspectiva centrada na dimensão acadêmica para uma perspectiva no âmbito profissional, pessoal e de organização, a partir do contexto escolar. Nesse sentido, o que se espera dos cursos de formação de professores é que estes colaborem para o exercício da atividade docente, sendo que, muitas vezes têm ignorado sistematicamente o desenvolvimento pessoal dos professores, não compreendendo que nem sempre a prática educativa coincide com a lógica dos cursos de formação, isto é, interfaces entre teoria e prática, compreender e estabelecer a relação entre estes pontos.

Além disso, é imprescindível que os cursos de formação possibilitem aos docentes meios em que estes possam desenvolver sua autonomia, criar novas formas de pensamento, ter uma formação na qual participem de forma ativa nas diversas esferas do campo educativo. Nesse prisma, Nóvoa (1992) propõe a formação numa perspectiva crítico reflexiva, que “forneça aos professores os meios de um pensamento autônomo e que facilite as dinâmicas de formação auto participada”. Ou seja, que assumam a responsabilidade do seu

desenvolvimento profissional e que participem como protagonistas na implementação de políticas educativas. Assim, o autor afirma que:

A formação não se constrói por acumulação (de cursos, de conhecimentos ou técnicas), mas sim através de um trabalho de reflexão crítica sobre as práticas de (re) construção permanente de uma identidade pessoal. Por isso é tão importante investir na pessoa e dar estatuto ao saber da experiência. Nóvoa (1992, p.25)

Não há como falar em formação docente sem levar em conta a formação inicial do educador, formação esta que tem a função de oferecer as bases para a construção de um pensamento pedagógico especializado. A formação inicial é o começo da socialização profissional. É o princípio do processo reflexivo, pois é ela que deve permear a reflexão sobre teoria e prática, além da realidade social em que os futuros educadores irão atuar.

Nesta perspectiva, Cury (2004 apud BRASIL 2006, P. 15) aborda a importância da formação inicial. Segundo ele:

A formação inicial não é algo que deve ser desqualificada apenas e tão somente porque as exigências da modernidade fazem com que a formação continuada seja indispensável para todos. A formação inicial é a pedra de toque e o momento em que se dá efetivamente a profissionalização. E a profissionalização qualificada e atualizada é o elo entre as duas modalidades de formação.

Isso implica dizer que é através da formação inicial que o professor adquire os conhecimentos inerentes a sua profissionalização. E assim, o professor em sua formação inicial precisa dominar os conhecimentos trabalhados, a matéria que ensina desenvolvendo de forma integrada os conteúdos, desenvolvendo variadas formas de ensinar, para que suas práticas de ensino tenham embasamento científico. Nesta perspectiva, Garcia (1999, p. 86), afirma que:

Conjuntamente com o conhecimento pedagógico, os professores têm de possuir conhecimentos sobre a matéria que ensinam. Quando o professor não possui conhecimentos adequados sobre a estrutura da disciplina que está a ensinar, o seu ensino pode apresentar erradamente o conteúdo aos alunos. O conhecimento que os professores possuem do conteúdo a ensinar também influencia o que e como ensinam.

Para o desenvolvimento de uma prática educativa de qualidade, é fundamental ter domínio de conteúdo para que o professor consiga ensinar de forma significativa aos seus

alunos, e assim, refletindo sobre como ensinar este conteúdo na sua prática, em sala de aula. Desta forma, propiciando a compreensão dos alunos e a produção de conhecimentos.

Além disso, na formação dos professores, segundo Nóvoa (1992, p. 28), é necessário

trabalhar no sentido da diversificação dos modelos e das práticas de formação instituindo novas relações dos professores com o saber pedagógico e científico. A formação passa pela experimentação, pela inovação, pelo ensaio de novos modos de trabalho pedagógico. E, por uma reflexão crítica sobre a sua utilização. A formação passa por processos de investigação, diretamente articulados com as práticas educativas.

Mediante esta afirmação, o autor conduz o pensamento sobre a formação do professor no sentido de perceber que somente o ensino do conteúdo ou das técnicas é insuficiente ao profissional, e assim, instiga a busca por novos mecanismos de formação, que possibilitem ao profissional a relação com os diferentes saberes que constituem as práticas educativas. Desse modo, é necessário realizar a articulação do saber teórico com o saber pedagógico, e assim, ultrapassar a visão tradicional do ensino, possibilitando ao futuro professor desenvolver a reflexão crítica sobre a prática e produzir novas formas de ensino, ou seja, novas práticas. Diante disso, é preciso que o professor esteja bem consciente de que:

[...] ensinar já não significa transferir pacotes sucateados, nem mesmo significa meramente repassar o saber. Seu conteúdo correto é motivar o processo emancipatório com base em saber crítico, criativo, atualizado, competente. Trata-se, não de cercear, temer, controlar a competência de quem aprende, mas de abrir-lhe a chance na dimensão maior possível [...] (DEMO,1993, p.153)

Por isso, é preciso pensar na reflexão sobre a prática docente como fator primordial para o desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem e de profissionalização docente. Nóvoa (1992, p.83) propõe que os professores “Após a aula, pensem no que aconteceu, no que observou, no significado que lhe deu e eventual adoção de outros sentidos”. Deste modo, mostra a importância de refletir sobre a ação na ação, e através desta reflexão, criar novas condições de ensino, de aprendizagem.

De acordo com Nóvoa (2002, p.38), “A formação continuada deve estimular uma perspectiva crítico-reflexiva, que forneça aos professores os meios de um pensamento autônomo e que facilite as dinâmicas de autoformação participada.” Isto implica pensar em uma formação que induza o professor ao constante processo de renovação, pois ser professor é renovar-se a cada dia, para assim, construir uma prática educativa que possibilite o

desenvolvimento pessoal e profissional do docente. No entanto, “Estar em Formação implica em um investimento pessoal, um trabalho livre e criativo sobre os percursos e projetos próprios, com vista à construção de uma identidade, que é também uma identidade profissional” Nóvoa (2002, p.38-39).

No Brasil, a formação continuada dos professores tem uma história recente, intensificada na década de 80. Com o tempo, foi assumindo modelos diferenciados, desde cursos rápidos a programas mais extensos e em modalidades diversas. Ela é institucional, requer das pessoas uma abertura a novas ideias, decisões e habilidades, tem uma visão de que todos os seres humanos podem ser capazes de se aperfeiçoar diante das oportunidades de aprendizado em todas as idades e em muitos contextos, tanto na vida profissional quanto em atividades simples não formais.

Durante muito tempo, quando se falava em formação de professores, falava-se essencialmente em formação inicial do professor. Hoje em dia, é impensável imaginar essa situação. A formação de professores é algo que estabelece num continuum. Que começa nas escolas de formação inicial, nos primeiros anos de vida profissional, através de formação continuada, tendo como polo referencial as escolas. (NÓVOA, 2001, P13-19).

Diante deste contexto, a LDB define no artigo 63, lei 9394/96 que as instituições formativas deverão oferecer “programas de formação continuada para os profissionais de educação dos diversos níveis“, além de estabelecer no artigo 67, “que os sistemas de ensino deverão promover aperfeiçoamento profissional continuado, inclusive com licenciamento periódico remunerado para esse fim”. Tal perspectiva amplia o alcance da formação continuada para as diferentes esferas de ensino. No entanto, nem sempre é garantida a liberação do docente para realizar esse aperfeiçoamento profissional. Embora estabelecido no artigo, muitas instituições não oferecem, tampouco disponibilizam meios os quais possibilitem aos docentes cursos de formação contínua.

Nóvoa (2002, p. 40) propõe pensar em uma “formação contínua alicerçada na dinamização de projetos de investigação-ação nas escolas, passando pela consolidação de redes de trabalho coletivo e de partilha entre os diversos atores educativos, investindo as escolas como lugares de formação”. Compreende-se a importância da implementação da capacitação profissional no âmbito escolar, viabilizando a articulação e o crescimento dos atores do processo educativo. No entanto, é importante valorizar e incentivar o planejamento docente a um professor facilitador da aprendizagem, estabelecendo estratégias de pensamento

e de estímulo. Salienta-se à importância da reflexão sobre a prática num contexto determinado.

Trata-se de formar um profissional prático-reflexivo que se defronta com situações de incerteza, contextualizada e únicas, que recorre à investigação como forma de decidir e de intervir praticamente em tais situações, que faz emergir novos discursos e concepções alternativas de formação. (IMBÉRNON, 2005, p.39)

Desse modo, deve-se fazer uma análise sobre as contribuições da formação continuada para a prática educativa, uma reflexão na e sobre a prática, que surge diante às necessidades docentes no cotidiano escolar, dando novo rumo às tomadas de decisões e incentivando o profissional docente a reconstruir sua prática de acordo com as necessidades dos docentes. No capítulo seguinte, apresenta-se uma discussão acerca dos saberes necessários ao exercício da profissão docente.

3 SABERES E PRÁTICAS DOCENTES

Os saberes docentes constituem o conjunto de subsídios que permeiam a prática docente, que servem de base para o desenvolvimento da atividade educativa, compreendendo a relação teoria e prática para a materialização do conhecimento. Estes também podem ser alternados, de acordo com a realidade na qual o professor está inserido. No que se refere à relação do professor com os saberes, Nóvoa (2002, p.36) afirma que:

O professor tem que possuir certos saberes, mas sobretudo tem que os compreender de modo a poder intervir sobre eles, desestruturando-os e reorganizando-os: como é que os conhecimentos foram historicamente construídos? Em que condições se reproduziram? Por que certos conhecimentos se desenvolveram?

Como descrito pelo autor, é fundamental que os professores possuam saberes. Desse modo, é imprescindível que estes sejam analisados, reestruturados de acordo com a sua realidade. O professor deve ser o articulador entre os saberes para que se desenvolva a construção do conhecimento.

O saber docente é definido por Tardif (2010, p.36) como “um saber plural formado pela amálgama, mais ou menos coerente de saberes oriundos da formação profissional e de saberes disciplinares, curriculares e experienciais”. Esta ideia do autor afirma a diversidade dos saberes, sua pluralidade e atesta que são construídos mediante aos conhecimentos oriundos da formação profissional e de outras esferas sociais.

Os saberes docentes apresentam-se como uma diversidade de conhecimentos, que servem de subsídios para a atividade docente, e estes são adquiridos nos mais variados lugares. O autor destaca que os saberes docentes são provenientes de diversas fontes sociais como, por exemplo: a família, a escola, a universidade, e estes são adquiridos em tempos sociais diferentes, na infância, na escola, na formação profissional, no ingresso da profissão, na carreira. Porém, também podem ser considerados relativos, uma vez que estão diretamente ligados tanto ao trabalho, quanto à experiência profissional e à pessoa do professor (TARDIF, 2010).

Ainda, destaca que “a relação dos docentes com os saberes não se reduz a uma função de transmissão de conhecimentos já construídos” Tardif (2010, p.36), pelo contrário, os docentes possuem uma pluralidade de saberes com os quais estabelecem diferentes relações, integrando à prática educativa uma diversidade de conhecimento. Considerando a importância desses saberes para a atividade docente, é necessário compreender a relação que os

professores estabelecem com estes e analisar como ocorre a sua materialização no âmbito escolar.

O autor aponta quatro saberes relacionados à formação e exercício da função de professor. Esses saberes são: o da formação profissional, o saber disciplinar, o saber curricular e o saber experiencial.

Os saberes da formação profissional são um “[...] conjunto de saberes transmitido pelas instituições de formação de professores” (TARDIF, 2010, p. 36). Esses saberes são produzidos por meio de pesquisas que têm como objetos de estudo o professor e o ensino. Os resultados dessas pesquisas tornam-se conhecimentos científicos e esses conhecimentos são utilizados na formação dos docentes.

O saber disciplinar corresponde aos conhecimentos produzidos pela ciência da educação. Está ligado à formação do professor e também é transmitido pelas academias em cursos de formação de professores (TARDIF, 2010). Nesse sentido, durante a sua formação acadêmica, o professor recebe informações e desenvolve conhecimentos relativos a um saber disciplina, em que se apodera de conteúdos correspondentes a sua área de formação.

Já o saber curricular, o professor vai adquirindo-o ao longo da sua carreira. “Estes saberes correspondem aos discursos, objetivos, conteúdos e métodos a partir dos quais a instituição escolar categoriza e apresenta os saberes sociais por ela definidos” (TARDIF, 2010, p. 38). Estes se apresentam concretamente como forma de programas escolares, que são direcionados aos professores para serem aplicados em sala de aula.

E, finalmente, o saber experiencial. É o saber desenvolvido e criado pelo próprio professor ao colocar em prática a sua função docente. Contudo, os saberes dos professores não são provenientes somente da teoria, mas também da prática pedagógica. Sobre este saber, o autor assinala que

Este saber é baseado no cotidiano do professor e no conhecimento ao seu meio. Esses saberes brotam da experiência e são por ela validados. Eles incorporam-se à experiência individual e coletiva sob a forma de habitus e de habilidades de saber-fazer e saber-ser. (TARDIF 2010, p.39).

Contudo, apesar desta perspectiva configurar uma valorização dos saberes da experiência, compreende-se que estes não se constituem ou se constroem isoladamente, desvinculados das teorias, das instituições de formação e dos currículos. Durante a formação acadêmica, por exemplo, muitos saberes são absorvidos pelos professores em formação, e mais tarde, se retraduzem em atitudes e se misturam aos saberes da prática. A interligação

destes saberes decorrentes dos cursos de formação e da prática educativa desenvolve-se mediante às relações estabelecidas pelos docentes.

Corroborando com este pensamento, é possível pensar na formação dos professores a partir da análise dos saberes. Pimenta (1999) identifica o aparecimento da questão dos saberes como um dos aspectos considerados importantes nos estudos sobre a identidade profissional do professor, pois parte do pressuposto de que essa identidade é construída a partir da:

Significação social da profissão; da revisão constante dos significados sociais da profissão; da revisão das tradições. Mas também da reafirmação das práticas consagradas culturalmente e que permanecem significativas. Práticas que resistem a inovações porque prenes de saberes válidos às necessidades da realidade. Do confronto entre as teorias e as práticas, da análise sistemática das práticas à luz das teorias existentes, da construção de novas teorias. (PIMENTA,1999, p. 19)

Em outras palavras, a identidade docente é construída a partir da revisão dos significados da profissão docente. Essa revisão apresenta-se como a análise das práticas e das teorias culturalmente estabelecidas no âmbito de ensino. A autora também ressalta a importância da reafirmação dessas práticas, que ainda possuem em sua dinamicidade os saberes que são oriundos da realidade.

Pimenta (2007) apresenta os saberes que constituem a prática docente: Saber da experiência, saber do conhecimento, saber pedagógico. Estes saberes docentes pressupõem um processo de construção da identidade do professor, ao longo de sua profissão.

O saber da experiência é aquele que o professor constrói na sua prática cotidiana, num processo permanente de reflexão sobre sua prática, que envolve os procedimentos adotados, mediatizados pela pesquisa e prática. Para Pimenta (1999), eles se referem aos saberes produzido pelos professores no trabalho cotidiano, como também aos saberes que os alunos já trazem quando chegam a um curso de formação inicial.

Outro saber fundamental para a prática docente é o saber do conhecimento. Este saber é composto pelo conhecimento adquirido na graduação. Para tanto, vale salientar as seguintes indagações: o que se entende por conhecimento? Que resultados conseguem? Como auxiliam a prática docente?

Para fundamentar os encaminhamentos para estas indagações, primeiramente necessita-se explicar o que é conhecimento. Para Edgar Morin (1993 apud PIMENTA) o conhecimento não se reduz a informação, embora se constitua essa questão. O conhecimento pode ser compreendido em três estágios: ter informação, conhecê-la, saber trabalhá-la,

analisando-a, contextualizando-a e construindo novas formas de progresso. Desta forma o conhecimento é constituído como a base para a prática docente, uma vez que, o conhecimento é adquirido pelo docente, auxilia no processo de construção de sua prática educativa. Podendo ser mobilizados e alternados de acordo com a realidade e necessidade do docente, e assim proporcionando novas formas de aprendizagem.

Já o saber pedagógico, por sua vez, implica no conhecimento para ensinar e como ensinar, ou seja, a relação conhecimento, experiências, saberes pedagógicos e didáticos. Vale ressaltar, nesses saberes se encontra o referencial para trabalhar os conhecimentos enquanto processo de ensino, que se dá em situação histórico-social, e ensinar em espaços coletivos, nas salas de aulas, nas escolas, nas comunidades escolares, concretamente consideradas. De acordo com Pimenta (2007 apud HOUSSAYE, 1995, p. 28), “A especificidade da formação pedagógica, tanto a inicial como a contínua, não é refletir sobre o que vai fazer, nem sobre o que se deve fazer, mas como se faz”. Em relação a este saber, pode-se dizer que compreende a didática no ensino, corresponde às habilidades e competências que o professor possui no processo de ensino.

Partindo do pressuposto de que pensar/produzir uma teoria a partir da prática educativa, considerando a sabedoria e experiência dos professores, não significa a negação do papel da teoria na produção do conhecimento, Therrien (1995) salienta o quanto os estudos sobre a formação do professor ainda persistem numa desintegração entre a formação e a prática cotidiana, não enfatizando a questão dos saberes que são mobilizados na prática, ou seja, os saberes da experiência. Esses saberes são transformados e passam a integrar a identidade do professor, constituindo-se em elemento fundamental nas práticas e decisões pedagógicas, sendo assim, caracterizados como um saber original. Essa pluralidade de saberes que envolve os saberes da experiência é tida como central na competência profissional e é proveniente do cotidiano e do meio vivenciado pelo professor. De acordo com o autor,

Esses saberes da experiência que se caracterizam por serem originados na prática cotidiana da profissão, sendo validados pela mesma, podem refletir tanto a dimensão da razão instrumental que implica num saber-fazer ou saber-agir tais como habilidades e técnicas que orientam a postura do sujeito, como a dimensão da razão interativa que permite supor, julgar, decidir, modificar e adaptar de acordo com os condicionamentos de situações complexas. (THERRIEN, 1995, p. 3)

Na escola, onde primordialmente preconiza-se o conhecimento, em diferentes áreas específicas, aos professores se impõe uma difícil tarefa: desenvolver o conhecimento do

educando, no sentido de possibilitar-lhes pelo desenvolvimento da reflexão e adquirir a sabedoria necessária para a construção do humano. Neste sentido,

Estamos entendendo que a educação é um processo de humanização; que ocorre na sociedade humana com a finalidade explícita de tornar os indivíduos participantes do processo civilizatório e responsável por levá-los adiante. (PIMENTA, 2007, P.23)

Vale ressaltar a importância de se considerar o professor em sua própria formação, isto é, a partir da formação inicial, num processo de autoformação, de reelaboração dos saberes iniciais, em confronto com sua prática vivenciada. Desta forma, seus saberes vão se constituindo a partir de uma reflexão na e sobre a prática, e mediante essa reflexão constitui-se construção da identidade docente.

Pimenta (1999, p.8) entende que:

O saber do professor se fundamenta na tríade saberes das áreas específicas, saberes pedagógico e saberes da experiência. É na mobilização dessa tríade que os professores desenvolvem a capacidade de investigar a própria atividade e, a partir dela, constituírem e transformarem seus saberes-fazeres docentes.

Portanto, este conjunto de saberes, destinado à docência, pode contribuir com a prática, a partir da mobilização com os problemas que esta coloca, e ainda, nos remete a pensar em uma educação de qualidade, na qual a troca de conhecimento é constante. Este conhecimento permite ao professor melhor agir como mediador da construção do conhecimento do aluno, atestando para sua realidade, refletindo e transformando a sua prática.

4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa em educação é uma forma de adquirir novos conceitos, novos conhecimentos para poder atuar na realidade complexa do dia-a-dia. De acordo com Lakatos (1998, p.28), a pesquisa é um “procedimento reflexivo controlado e crítico, que permite descobrir novos fatos ou dados, relações ou leis, em qualquer campo do conhecimento”.

Esta temática teve como objeto de estudo Formação, saberes e práticas e Docentes nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, a pesquisa visou os seguintes objetivos:

OBJETIVOS

O estudo tem como objetivo geral analisar a formação, os saberes e Práticas que fundamentam o exercício da profissão docente nos anos iniciais do ensino fundamental I. E específicos refletir o processo de formação inicial e contínua e sua importância na atuação docente; compreender os saberes docentes e sua importância na prática docente nos anos iniciais do ensino fundamental I.

4.1 Tipo de Pesquisa

A abordagem na qual a pesquisa foi realizada é a abordagem qualitativa, que:

[...] responde a questões muito particulares. Ela se preocupa, nas ciências sociais, como um nível de realidade que não pode ser quantificado, ou seja, ela trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis. (MINAYO 1995, p.21-22)

Esta opção se justifica visto que a partir deste tipo de pesquisa é que se pode interpretar e analisar as informações coletadas. Ao interpretar, pode-se ter uma visão mais clara do objeto estudado, obtendo assim um maior aprofundamento e esclarecimento referente à temática discutida.

Diante disso, para compreender o objeto proposto, no que tange a formação docente e a análise dos saberes, em uma relação direta e contínua entre os mesmos e a realidade social que atuam neste contexto, esta pesquisa caracteriza-se ainda como uma pesquisa de campo.

A pesquisa de campo caracteriza-se pelas investigações em que, além da pesquisa bibliográfica e/ou documental, se realiza coleta de dados junto a pessoas, com o recurso de diferentes tipos de pesquisa (pesquisa ex-post-facto, pesquisa-ação, pesquisa participante, etc.) (FONSECA, 2002, p.32).

O Estudo teve como modalidade para alcançar os objetivos propostos um estudo exploratório que “ [...] que se caracteriza pelo desenvolvimento e esclarecimento de ideias , com objetivo de oferecer uma visão panorâmica, uma primeira aproximação a um determinado fenômeno que é pouco explorado. (RICHARDSON, 1985, P.5) Através da pesquisa exploratória, busca-se compreender o objeto de estudo em sua totalidade, observando a realidade do objeto de estudo.

4.2 Sujeitos da pesquisa

A pesquisa foi realizada em uma escola da rede Estadual de ensino, localizada na zona rural da cidade de Sousa-PB, com cinco professores que lecionam nos anos iniciais do ensino fundamental.

4.3 Instrumentos de coleta de dados

Quanto ao procedimento de coleta, realizou-se uma entrevista semiestruturada, que caracterizada como [...] uma forma de interação social. Mas especificamente, é uma forma de diálogo assimétrico, em que umas das partes busca coletar dados e a outra se apresenta como fonte de informação. (GIL,2008,p.109).

Desse modo, a entrevista semiestruturada possibilita um contato do pesquisador com o objeto de estudo de forma direta, o entrevistado. E assim, dá a possibilidade de realizar outras perguntas, obtendo respostas mais claras e elaboradas.

A entrevista é composta por nove perguntas e uma das questões apresenta os dados pessoais dos entrevistados. Essas questões estão associadas à temática deste estudo, no intuito de estabelecer uma visão mais específica e objetiva, de modo que, venha obter maiores esclarecimentos sobre a concepção das professoras, no que se refere à formação, saberes e práticas docentes.

Por fim realizou-se a análise dos dados, a partir das falas dos sujeitos da pesquisa, tendo como base reflexões e o aporte teórico elaborado neste estudo.

4.4 Caracterização do *locus* de pesquisa

A presente pesquisa foi realizada em uma Escola da rede Estadual de Ensino, situada no Perímetro Irrigado de São Gonçalo, na Agrovila do Núcleo Habitacional II, formada por uma clientela de mais ou menos 450 alunos, entre eles crianças, jovens e adultos, filhos e filhas, esposas de colonos e pequenos agricultores.

A unidade escolar mencionada conta atualmente com um quadro de 53 funcionários, sendo que 21 atuam nas funções de secretarias, apoio pedagógico, auxiliares gerais, bibliotecários e vigias, e 32 docentes, os quais estão lecionando na sua área de formação.

A esta funciona com uma equipe de gestores, nomeada diretamente pela Secretaria da Educação e Cultura do Estado, pois os dados funcionais dos funcionários são quase na totalidade formado por prestadores de serviço.

A estrutura física da escola é boa, necessitando ainda de um espaço maior para atender à demanda do funcionamento. Na instituição, apresenta um espaço adequado para a ampliação e construção de mais salas para o melhor funcionamento das atividades didático/pedagógicas, tendo em vista que o âmbito educacional precisa de novas salas para o funcionamento de oficinas teatrais, aprimoramento dos laboratórios de informática, de ciências, de robótica e para a construção de almoxarifados para o equipamento da Banda Marcial e para outros fins da escola.

A equipe pedagógica desenvolve uma vasta gama de projetos, atividades propostas nos parâmetros curriculares nacionais em sintonia com os problemas da comunidade escolar, desenvolvendo atividades desafiadoras, proporcionando ao educando um conhecimento significativo que venha contribuir na sua formação acadêmica, cidadã, crítica e humana.

O presente estudo foi desenvolvido com 5 professores, que atuam nos anos iniciais do ensino fundamental da referida escola. Para não se obter uma identificação dos sujeitos, estes se caracterizaram de acordo com os níveis de ensino de cada um, por exemplo: 1º ano, professor A, e assim os demais sujeitos.

O instrumento de pesquisa utilizado para obtenção dos dados foi uma entrevista semiestruturada, contendo 10 perguntas. A escolha do instrumento de coleta teve em vista uma melhor qualidade dos dados coletados.

5 ANÁLISE DOS DADOS DA PESQUISA

Esta pesquisa objetivou analisar a formação e a construção dos saberes que fundamentam a prática docente nos anos iniciais do ensino fundamental, realizada em uma Escola Pública da rede Estadual de Ensino da cidade de Sousa-PB. Os dados serão apresentados e as informações discutidas e analisadas com base nos pressupostos teórico-metodológicos dos autores abordados ao longo do trabalho.

5.1 Perfil das Docentes

Professor	Idade	Sexo	Formação	Vinculo	Carga horaria	Tempo de atuação na escola.
Professor A	38 anos	Femino	Pedagogia/ Especialização em Psicopedagogia	Contratada	20 horas	5 anos
Professor B	45 anos	Femino	Pedagógico/ História	Contratada	20 horas	16 anos
Professor C	39 anos	Femino	Pedagogia	Contratada	20 horas	16 anos
Professor D	31 anos	Femino	Pedagógico	Contratada	20 horas	9 anos
Professor E		Femino	Pedagogia/ Especialização em Fundamentos da educação: Práticas Pedagógicas interdisciplinares	Concursada	20 horas	7 anos

As docentes entrevistadas são todas do sexo feminino, com idade que variam de 28 a 45 anos, sendo que 3 possuem graduação em Pedagogia, uma em história, uma está em

formação em Pedagogia. Apenas duas das entrevistadas possuem curso de formação contínua, todas trabalham 20 horas por semana. O tempo de atuação das docentes varia de 5 a 16 anos de trabalho na rede pública de ensino. O processo de inserção da maioria das entrevistadas na instituição de ensino se deu por contrato. Apenas uma das docentes é concursada.

Apresenta-se a seguir as questões da entrevista realizada com as docentes e a análise dos dados coletados.

Ao serem indagadas sobre o que se entende por formação docente a maioria das entrevistadas responderam que corresponde a uma formação acadêmica, na qual os conhecimentos adquiridos servirão de base para a prática educativa. Conforme aborda os relatos a seguir:

É um ponto de partida para a realização profissional, é compreender o significado da carreira docente em sua extensão, incluindo, principalmente, o compromisso com sua formação e os reflexos que ela incidirá sobre a vida pessoal e profissional. (Professora A)

A formação docente é qualificar as habilidades e competências docentes dos educadores no que se refere ao processo do ensino aprendizagem, planejamento, metodologia, utilização de recursos pedagógicos e principalmente a avaliação dos educandos. (Professora B)

Formação docente é a formação acadêmica, conhecimento adquiridos e buscados, práticas e vivências de técnicas e metodologias. (Professora C)

É uma atividade complexa, que exige do professor uma constante disposição para aprender, inovar, questionar e investigar sobre como e por que ensinar. (Professora D)

Momento de construção do conhecimento do professor, processo de formação acadêmica. (Professora E)

Segundo as falas das entrevistadas, a formação docente compreende a construção do conhecimento teórico para o desenvolvimento da prática, a qualificação de conhecimentos e habilidades que subsidiarão o processo educativo, vivências de técnicas e metodologias, disposição para aprender, inovar, questionar e investigar sobre como e por que ensinar.

As reflexões das docentes confirmam a formação numa perspectiva de inovação do trabalho educativo, na busca de conhecimentos e habilidades, na perspectiva de produzir novos conhecimentos e formas de agir. Desse modo, é possível pensar que:

A alma da formação básica é aprender, saber pensar, transformar-se e refazer todo dia a informação, questionar. Conhecimentos pertinentes e sobretudo seu manejo propedêutico são as bases para o exercício do papel do sujeito participativo e produtivo (DEMO,1993, p.89).

Nesta perspectiva, a formação é considerada um processo permanente de reconstrução de conhecimento. Logo, a formação docente precisa ser repensada, buscando um referencial teórico que possibilite um melhor entendimento do trabalho didático pedagógico, na perspectiva de repensar sua prática docente.

No momento em que o professor repensa sua prática, trabalha no sentido de aperfeiçoamento, buscando novas ferramentas de ensino, aprimorando sua metodologia, auxiliando assim, no desenvolvimento profissional e pessoal.

No que se refere à concepção de formação inicial, as docentes entrevistadas, no exercício da profissão, expressam que:

É o período em que o docente passa numa instituição de formação a adquirir conhecimentos e desenvolver competências profissionais. (Professora A)

A formação inicial é o processo de preparação de futuros professores, numa instituição de ensino, onde possam adquirir conhecimentos, pedagógicos, disciplinares da área de ensino, técnicas e conceitos da teoria prática (Professora B)

É a formação primeira aquela que dá contrapartida, que busca os primeiros conhecimentos, vindos com o profissional, os que adquirimos no dia a dia e a formação acadêmica que dá subsídios para a realização de um trabalho (Professora C)

É uma formação que compreende a aquisição de conhecimentos acadêmicos, que são os estudos das teorias, para o desenvolvimento do trabalho docente. (Professora D)

Deve ser o passo mais essencial na vida acadêmica docente, pois nessa é nessa fase que o saber do conhecimento cria base sólida para o saber pedagógico. (Professora E)

De acordo com a fala das professoras, a formação inicial está voltada para a aquisição de conhecimentos acadêmicos, que servirão de norte para a prática docente. A formação inicial, na sociedade atual, é imprescindível para a prática pedagógica nas várias áreas educacionais e não poderia ser diferente para o professor dos anos iniciais do ensino fundamental, uma vez que este profissional deve estar preparado para as mais diversas situações que envolvem o processo de ensino e aprendizagem.

Sobre este aspecto, Pimenta (1999, p. 28-29) enfatiza que a “formação do professor vem se opondo à racionalidade técnica até então vigente. Considera-se que, cada vez mais o professor é um intelectual em processo contínuo de formação”. Nesse sentido, esse processo

desencadeia uma constante reflexão sobre sua prática e experiências cotidianas, o que redefine os saberes docentes, e consequentemente, a identidade do professor.

A construção da identidade do professor ocorre através da reflexão sobre sua prática docente, atestando para os meios e possibilidades de renovar-se a cada vida, mediante à reflexão de sua prática cotidiana, construção de saberes que permeiam o trabalho docente. Freire (1991, p. 32), enfatiza: “Ninguém começa a ser educador numa certa terça-feira às quatro horas da tarde. Ninguém nasce educador ou é marcado para ser educador. A gente se faz educador, a gente se forma como educador permanente na prática e na reflexão sobre a prática”.

A formação inicial compreende a fase inicial para a construção da identidade e do saber docente, na qual o professor adquire conhecimentos que, posteriormente, subsidiarão a prática docente e a construção dos saberes que materializam a prática educativa.

Em relação à formação contínua, as respostas das professoras foram unânimes, explicitando que a formação continuada corresponde ao processo de aprofundamento, aperfeiçoamento dos conhecimentos e das competências e habilidades docentes, como mostram os depoimentos a seguir:

A formação contínua oportuniza a qualificação dos profissionais, no intuito de aperfeiçoar suas competências como agente de mudança de forma participativa e crítica. (Professora A)

A formação continuada deve ser vista como um processo de aprendizagem contínua na vida pessoal e profissional dos educadores que potencializa suas habilidades e competências, para que estejam inseridos na comunidade escolar como sujeitos, ativos, participativos, transformadores e formadores críticos. É uma injeção de auto estima que permite o desenvolvimento pessoal e profissional dos professores (Professora B)

É aquela que adquirimos no dia a dia. Quando buscamos novos conhecimentos, novas metodologias de trabalho e novas experiências profissionais. (Professora C)

A formação contínua tem sido entendida como um processo permanente de aperfeiçoamento dos saberes necessários à atividade profissional realizando após a formação inicial com o objetivo de assegurar um ensino de melhor qualidade aos educandos. (Professora D)

Processo de aprofundamento dos conhecimentos adquiridos na formação inicial e na prática de ensino (Professora E)

Segundo a fala das docentes, a formação contínua propicia mudanças na atividade docente e destacam a importância da busca por novos conhecimentos para o aperfeiçoamento profissional e pessoal. Embora destaquem os benefícios resultantes da formação contínua, umas das entrevistadas se contradizem em sua opinião, uma vez que relatam a importância da formação contínua. Apenas duas das cinco entrevistadas possuem curso de formação

contínua, ou seja, buscaram aprofundar seus conhecimentos para aprimorar seu trabalho. Vale ressaltar que, a formação contínua é muito importante, devendo ser articulada e ver na escola o ponto de referência para seu desenvolvimento.

Nóvoa (1992 p. 30) que afirma:

A formação continuada deve estar articulada com o desempenho profissional dos professores, tomando as escolas como lugares de referência. Trata-se de um objetivo que só adquire credibilidade se os programas de formação se estruturam em torno de problemas e de projetos de ação e não em torno de conteúdos acadêmicos.

Nesse sentido, o autor assinala a importância da formação contínua não ser só em torno dos conteúdos acadêmicos, mas também apresentar sintonia com a instituição de ensino. Desta forma, ressalta que apenas duas das cinco professoras possuem cursos de formação contínua. Diante deste quadro apresentado referente à formação contínua faz-se algumas reflexões: Quais os desafios enfrentados pelas docente que impediu a realização da formação contínua? A instituição oferece condições para o processo de formação?

A escola como instituição de ensino, deve disponibilizar aos profissionais da educação, cursos de formação contínua, que venham auxiliar não somente o professor na sua prática educativa, mas também, a escola como um todo.

Em relação a importância da formação docente para a prática educativa, as professoras entrevistadas apontam que:

É importante acreditar-se na necessidade da compreensão de aspectos da educação como: perceber o profissional como indivíduo que luta para realizar sua profissão de educador, e o aluno como um ser pensante capaz de construir juntamente com o educador seu aprendizado, estimulando dessa maneira o prazer de estudar. (Professora A)

A formação docente é fundamental para o desempenho dos professores no desenvolvimento de sua didática em sala de aula. Ensinar conhecimentos, ler, escrever, e calcular são desafios enfrentados que só poderão ser enfrentado se o professor estiver aberto para a formação, mudar, inovar, acompanhar e lidar com diversas situações no dia a dia na sala de aula. O professor jamais pode ser transmissor de informações, mas profundo conhecedor dos saberes, dispostos a adquirir novos conhecimentos. (Professora B)

A importância é que sem uma formação docente não existe uma prática educativa, pois para que se coloque em prática algo é preciso ter conhecimento profundo do que se quer trabalhar e o que se deseja alcançar. (Professora C)

A formação docente é de fundamental importância ao delineamento de novos rumos na prática pedagógica. Quanto mais rica for sua história de vida profissional, maiores serão as possibilidades do desempenho de uma prática educativa significativa. (Professora D)

A formação docente é de extrema importância, pois o docente deve estar preparado para a vivência da sua prática, uma vez que este além de transmitir o conhecimento abre um mundo de opções para o aluno (Professora E)

De acordo com as professoras, percebe-se que todas acreditam na formação docente como um processo imprescindível para o aperfeiçoamento da prática educativa. Conforme assinala as docentes, referentes à sua prática, destaca-se que os professores devem sempre estar abertos para a mudança, a inovação, pois é de fundamental importância para proporcionar novos rumos para a prática educativa. Diante disso, percebe-se que as docentes entendem a formação como ferramenta de transformação social, isto é, implica pensar em uma formação que estimule o pensamento crítico-reflexivo dos profissionais, para que possam na sua prática, diante das experiências, ressignificar seus conhecimentos e saberes, possibilitando aos educandos a construção de sua autonomia.

Pimenta (1999, p. 30) ressalta que: “[...] a formação é, na verdade, autoformação, uma vez que os professores reelaboram os saberes iniciais em confronto com suas experiências práticas, cotidianamente vivenciadas nos contextos escolares”. Partindo deste pressuposto, considera-se a formação um processo contínuo de ressignificação de saberes e conhecimentos, que em assimetria com a realidade cotidiana, perpassam por constante transformação.

Corroborando com esta ideia, considerando a formação como um processo de autoformação, os professores têm a possibilidade de refletir sobre as suas práticas, aprofundar nas questões pertinentes a este processo, buscar novos espaços de trocas e convivências, desenvolvendo assim, um olhar crítico e criativo, que resulte no aprofundamento das relações entre teoria e prática.

Ao serem indagadas sobre a importância do saber do conhecimento, as professoras destacam a importância da interação na relação do processo de construção da teoria e da prática. Enfatizando assim, a necessidade de aperfeiçoamento das metodologias nos cursos de formação, como destacam os relatos a seguir:

Sim. Pois quando o educando se apropria do conhecimento e se beneficia das contribuições de aprendizagem, escolhe melhores formas de trabalho. (Professora A)

O saber do conhecimento é importante sim. O professor só ensina, se adquirir conhecimento, dominar os conteúdos ofertados, valorizando o ensino e planejando suas aulas com objetivos claros. O professor precisa ser um conhecedor profundo do assunto a ser ensinado. (Professora B)

Muito importante, uma vez que este saber corresponde a própria formação obtida pelo educador e que para repassá-lo para outrem é preciso ter conhecimento profundo e domínio dos conteúdos a serem trabalhados (Professora C)

Sim. Pois o saber do conhecimento é o ponto de partida para a prática docente. É através do saber do conhecimento que nos apropriamos das teorias que irão subsidiar a prática educativa nos diversos campos do processo de ensino aprendizagem. Além disso, este saber possibilita a reflexão acerca das práticas e metodologias utilizadas na profissão docente. (Professora D)

Sim. Os graduados aprendem muito no processo de formação acadêmica, porém, os cursos de licenciatura ainda deixam muito a desejar, porque a metodologia utilizada não condiz com a realidade da escola. (professora E)

As maiorias das entrevistadas consideram de suma importância o saber do conhecimento, uma vez que, este possibilita a aquisição de conhecimentos que subsidiarão o trabalho docente. Neste aspecto, a professora “E” também considera importante o saber do conhecimento, porém, aponta uma deficiência dos cursos de formação quando ressalta que os graduados aprendem muita teoria no processo de formação acadêmica, porém, ela mostra que os cursos de licenciatura ainda deixam muito a desejar, porque a metodologia utilizada não condiz com a realidade da escola. De acordo com a professora, embora o conhecimento teórico seja de suma importância para o exercício profissional, muitas das vezes deixam a desejar por não poder ser aplicado na prática. Na sua concepção, ainda existe uma dicotomia entre teoria e prática.

Sobre este aspecto da relação teoria e prática, acrescenta-se aqui alguns aspectos vivenciados no estágio supervisionado. A partir da realização do estágio, contatou-se que ainda há uma necessidade de aproximar a teoria e a prática. Ao conhecer de perto a realidade das escolas, os alunos apresentam dificuldades para interligar os conhecimentos adquiridos nos cursos de formação, uma vez que na formação inicial, algumas teorias trabalhadas não são válidas na sua totalidade, que em confronto com a realidade das escolas, acabam tornando-se apenas um utopia.

No entanto, sabe-se que a relação teoria e prática são indissociáveis, pois são essenciais para o processo de ensino e aprendizagem, precisando ser trabalhadas de uma outra forma, em que ocorra uma relação integrada e contínua entre ambas. Nesse sentido, faz-se necessário que os cursos de formação disponibilizem para os alunos, métodos que auxiliem neste processo.

Em relação a importância do saber pedagógico, as professoras o consideram fundamental para a atividade docente e compreendem que partir deste se constroem as metodologias de ensino. Consideram que o saber pedagógico é:

De suma importância. É esse saber que viabiliza a ação do ensinar, na aproximação entre teoria e prática, apontando novos horizontes que possibilitem buscar práticas de ensino que facilitem a aprendizagem dos educandos. (Professora A)

A metodologia de ensino é fundamental é conhecendo a teoria, que se põe em prática o que precisa ensinar, a partir das dificuldades apresentadas pelos educandos buscar novas práticas, novo método para atingir os objetivos que almeja.

Sim. Porque sem esse conhecimento é difícil colocar em prática um ensino de melhor qualidade, de maior facilidade na absorção dos conhecimentos trabalhados e vivenciados em sala de aula.

Sim. O professor é um profissional que detém saberes de variadas matrizes sobre a educação e tem como função principal educar crianças, jovens e adultos.

Sim. O professor deve está bem preparado para executar corretamente seu trabalho, apesar, de ainda, encontrarmos profissionais que exercem suas funções com total irresponsabilidade, não preparam suas aulas, deixando a desejar o conhecimento dos alunos. (Professora E)

Analisando as respostas das entrevistadas, é perceptível que a maioria enfatiza a importância da relação do saber teórico para o desenvolvimento do processo de ensino. Nesta linha de pensamento, vale ressaltar a resposta da professora “C” que destaca que “sem o saber pedagógico é difícil colocar em prática um ensino de melhor qualidade, de maior facilidade na absorção dos conhecimentos trabalhados e vivenciados em sala de aula”. Desta forma, o saber pedagógico é compreendido como ferramenta principal para o desenvolvimento da atividade docente. Afim de que estes saberes sejam articulados de acordo com as necessidades, com as realidades de cada sala de aula e com cada instituição.

Para tanto, o saber pedagógico configura-se nas metodologias, técnicas de ensino, que permeiam o trabalho docente. Sob este aspecto, vale ressaltar que é fundamental que este saber esteja simultaneamente em conjunto com o saber teórico, para que o conhecimento seja materializado e posto em prática, como resultado de uma ressignificação de habilidades e informações.

O saber da experiência se refere, segundo Pimenta (1999), aos conhecimentos produzidos no cotidiano docente, num processo permanente de reflexão sobre a prática educativa. Indagadas sobre a importância do saber da experiência, as professoras entrevistadas afirmam que:

Sim. Pois é um saber adquirido através da experiência profissional. (Professora A)

Os saberes experienciais faz a diferença em diversas situações na sala de aula, especificamente na metodologia a ser trabalhada nos vários conteúdos ensinados. O professor experiente ele está sempre revendo seus conceitos, refletindo, fazendo um auto avaliação da sua prática. (Professora B)

Sim. Porque são as experiências profissionais que nos ajudam a desenvolver uma melhor prática educativa. (Professora C)

Sim. Pois o trabalho docente é construído e transformado no cotidiano da vida social visando a transformação de uma realidade, a partir das necessidades práticas do homem social. (Professora D)

Sim. É sob o conceito desse saber que a prática educativa acontece, pois, a experiência adquirida pelo docente vai ajudar muito no contexto de ensino/aprendizagem, uma vez que o professor vai planejar a transmissão de conteúdos/metodologia com base no seu público de atuação. (Professor E)

As professoras revelam que o saber da experiência é fundamental para a atividade docente, pois é através deste que o profissional reavalia suas ações cotidianas, promovendo uma transformação no processo de ensino e aprendizagem. As docentes demonstram em seus relatos que as experiências são significativas no processo de ensino, e reforçam que buscam subsídios para aprimorar o trabalho docente. Diante deste contexto, é válido afirmar que é fundamental que os professores busquem nas experiências meios que possibilitem a ampliação de seu trabalho em sala de aula, embora nem sempre sendo as experiências positivas, é necessário que possam enxergar diante das adversidades da profissão, um caminho que favoreça o aprimoramento da profissão.

Nesta perspectiva, Tardif (2010 p.53) destaca que “a experiência proporciona uma seleção e uma retomada crítica dos saberes adquiridos, permitindo aos professores julgá-los e avaliá-los, objetivando um saber formado dos vários saberes retraduzidos e validados pela prática cotidiana. A “retradução” dos saberes tratada pelo autor compreende a análise da prática, que permeia o processo de ensino. A configuração destes novos saberes construídos mediante à reflexão, implica uma produção de conhecimentos socialmente construídos, visto que, o profissional aprende ao mesmo tempo que ensina, juntamente com os educandos, em um processo constante de troca de conhecimentos.

Portanto, é fundamental a mobilização de todos os saberes na prática educativa, pois cada saber possui uma importância significativa para a atividade docente. As experiências são utilizadas como ferramenta para a reelaboração de novas ações, posturas, conhecimentos, na qual o docente seja o articulador principal entre conhecimento e a realidade na qual atua. O conhecimento teórico como ferramenta científica pressupõe a aprendizagem e consolidação das teorias. E também o pedagógico, que permeia as habilidade e competência do professor na sua prática educativa, a didática de ensino. Desta forma, a articulação das experiências, o conhecimento teórico e o pedagógico apresentam-se como uma tríade de saberes imprescindíveis à prática docente.

Os saberes docentes constituem os conhecimentos adquiridos tanto na formação quanto no exercício da prática docente. Sobre a importância dos saberes para a prática docente, as professoras explicitaram que:

É o saber profissional que orienta as atividades pedagógicas diárias dos professores. Para dar conta dos objetivos traçados os professores precisam utilizar os saberes docentes. (Professora A)

Os três saberes faz parte da vida pessoal, profissional e cotidiana do professor, sendo importante em todos os momentos vivenciados na prática educativa do educador. (Professora B)

Todos os saberes são importantes. Porque compreende o domínio do conteúdo, o outro a forma, a maneira de ensinar e ensinar bem e o outro saber vem do exercício profissional, aquele adquirido durante toda a sua profissão, ou seja, a experiência. (Professora C)

É uma revisão da compreensão da prática pedagógica do professor, que é tomado como mobilizações de saberes profissionais. Considera-se assim que este em sua trajetória, constrói e reconstrói seus conhecimentos conforme a necessidade de sua utilização, suas experiências, seus cursos formativos, profissionais, etc. (Professora D)

Esses saberes contribuem para uma prática educativa mais equilibrada, pois são a partir desses saberes que os docentes buscam conhecimentos e aperfeiçoamento para a metodologia que irá utilizar em sala com os alunos. (Professora E)

De acordo com as falas das docentes, os saberes docentes são de suma importância para o processo educativo: As docentes refletem que o saber profissional, orienta as atividades pedagógicas diárias dos professores; ajuda compreender o domínio do conteúdo, a forma e a maneira de ensinar; revisão da prática; construção e reconstrução; aperfeiçoamento das metodologias e conhecimentos.

Estas reflexões enfatizam que o saber do conhecimento, o saber pedagógico, saber da experiência, são fundamentais no exercício da profissão docente. Desta forma, é necessário que os saberes sistematizados no cotidiano das salas de aulas sejam socializados entre os professores para, numa espécie de validação, permitir a procura de referenciais teóricos que lhes possibilitem o aprofundamento e diálogo reflexivo baseado não somente na experiência individual, por vezes limitada, mas sobretudo, na discussão coletiva.

Em relação à qual saber consideram de maior relevância na sua prática, as entrevistadas afirmaram que:

Considero a junção de todos os saberes de grande valia para a consolidação de minha prática, com os quais mobilizo para transformar minha ação pedagógica. (Professora A)

Considero os três saberes pilares de sustentação na vida do educador. O conhecimento acadêmico, metodologia e experiências estão interligados, um depende do outro para o desempenho do professor. (Professora B)

Não existe um saber importante. Todo tem sua importância na prática educativa uma vez que, precisamos ter domínio dos conteúdos a serem repassados para os alunos, buscando a melhor técnica ou didática a ser aplicada no dia a dia e colocar em prática toda a experiência adquirida durante o exercício da profissão. (Professora C)

O saber da experiência. A experiência é o que nos passa, o que nos acontece no dia a dia em sala de aula. A cada dia se passa muitas coisas, pelas quais nos leva a refletir sobre nossas ações e ao mesmo tempo, nos instiga a buscar a transformação de nossas ações (Professora D)

Saber pedagógico, pois esse vai me conduzir a buscar outras formas e conhecimentos para atuar com maior eficiência. (Professor E)

De acordo com as entrevistadas, os saberes docentes são importantes para o ensino, justamente por enfatizar qualidade de ensino. Além disso, estes saberes são fundamentais para evidenciar os conhecimentos que os professores desenvolvem no decorrer da sua prática, e também servem como referência para solucionar os problemas do cotidiano de sala de aula. Considerando a importância dos saberes docentes para prática educativa, a professora “D” apresenta a experiência como uma ferramenta de reflexão sobre a prática, que instiga a buscar a transformação das ações.

Nesse sentido, a professora considera mais importante o saber da experiência, uma vez que, este é construído ao longo da vida, e sobretudo é composto por experiências, ou seja, a partir das ações e situações vivenciadas no dia a dia da profissão, o professor é instigado a refletir sobre sua prática e buscar meios para transformá-la.

Sob o mesmo aspecto, a professora “E” destaca a importância do saber pedagógico para a prática docente, segundo ela é este saber que vai conduzir a buscar outras formas e conhecimentos para atuar com maior eficiência. Desta forma, é possível observar que a professora prioriza a busca por novas metodologias de ensino, isto é, novas formas de mediação do conhecimento. No entanto, vale ressaltar que para que estas novas formas de conhecimento sejam alcançadas é necessário que o professor estabeleça uma relação entre o saber científico e pedagógico, para que a teoria e prática estejam interligadas. Nesta perspectiva, Gauthier (1998, p. 187) afirma que estes saberes contribuem para indicar “grandes professores deixam marcas nos alunos, mas não no ensino quanto tal”, diante desta afirmação do autor, isso implica pensar que, os conhecimentos importantes não são os conhecimentos da matéria de ensino, mas sim os conhecimentos produzidos pelos professores nas suas práticas, no interior da sala de aula, mais precisamente, os saberes adquiridos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A sociedade atual está caracterizada por uma dinâmica de aceleradas mudanças, entre elas os avanços da ciência e da tecnologia, pela ampliação das informações, além de outros fatores que influenciam no cenário educacional. A educação brasileira, desde a educação básica até o ensino superior, tem sido objeto de grande preocupação e de muitas discussões, tanto de educadores como de estudantes. Essas discussões revelam a necessidade de ter profissionais capacitados para a tarefa social de educar. No entanto, refletir sobre a formação dos professores, as práticas e os saberes que constituem a atividade docente na sociedade moderna é de fundamental importância para a compreensão do trabalho educativo em sua totalidade.

O presente trabalho proporcionou-nos a ampliação dos conhecimentos em relação à formação e aos saberes que constituem a prática docente. Além disso, possibilitou afirmar que na formação de professores o conhecimento e a análise da prática educativa e a mobilização dos saberes precisam ser elementos presentes e imbricados, com vistas a preparar professores que sejam formadores de cidadãos, considerados pessoas autônomas, capazes de selecionar, identificar e analisar informações, em interação social, a fim de construir um juízo crítico.

Além disso, tornou-se salutar, conhecer as concepções de formação inicial e continuada que as docentes apresentam, evidenciando que estas concebem a formação inicial como o processo de aquisição de conhecimentos acadêmicos em uma instituição e, por conseguinte, concebem a formação continuada como um processo de aprendizagem contínua, de aprofundamento dos conhecimentos adquiridos na formação inicial. Percebeu-se que a maioria das entrevistadas afirma ser de grande importância a formação docente, o que mostra na entrevista quanto a elas possuírem curso de graduação na sua área de atuação. Elas também afirmam a relevância dos cursos de formação continuada, aqui precisamente, especialização, apenas duas possuem tal curso, não querendo dizer que elas não tenham participado de algum aperfeiçoamento.

A pesquisa revelou ainda que os saberes docentes são de suma importância para o ensino, na busca por uma melhor qualidade de trabalho. Além disso, estes saberes são fundamentais para evidenciar os conhecimentos que os professores desenvolvem no decorrer da sua prática, e também servem como referência para solucionar os problemas do cotidiano de sala de aula.

Por fim, a realização desta pesquisa foi de fundamental importância para minha formação enquanto concluinte do curso de Pedagogia, uma vez que pude aprofundar meus

conhecimentos sobre a temática. Assim, através da pesquisa pude ratificar que a formação docente, inicial e continuada, compreende uma etapa crucial para o desenvolvimento das habilidades, práticas e saberes docentes.

Para tanto, cabe a partir de então que outros pesquisadores continuem estudos sobre esta temática, a fim de aprofundar e ampliar conhecimentos acerca das descobertas aqui apresentadas.

6 REFERÊNCIAS

- ALARCÃO, I. **A Formação do Professor Reflexivo**. In: ALARCÃO, Isabel. Professores Reflexivos em uma Escola Reflexiva. 6ª Ed. São Paulo: Cortez, 2008.
- ARANHA, M. L. de A. **História da Educação e da Pedagogia: geral e Brasil**- 3. Ed.- rev e ampl. – São Paulo, 2006.
- AZEVEDO, F. A reconstrução educacional no Brasil: manifesto dos pioneiros da educação nova. In: AZEVEDO, F. **A educação entre dois mundos**. São Paulo: Melhoramentos, 1958. p. 59-81. (Obras completas, v. 16).
- FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002.
- FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 9. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1998.
- _____. **A Educação na cidade**. São Paulo: Primavera, 1991.
- DEMO, P. **Desafios Modernos da Educação**. Petrópolis: Vozes, 1993.
- GARCIA, C.M. **Formação de professores: para uma mudança educativa**. Trad. Isabel Narciso. Porto: Porto Editora. 1999.
- GAUTHIER, P. **Por uma teoria da Pedagogia: pesquisas contemporâneas sobre o saber docente**. Rio Grande do Sul: INIJUI, 1998.
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007..
- IMBÉRNON, F. **Formação Docente Profissional: Formar-se para a Mudança e a Incerteza**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2005.
- LAKATOS, E. M; MARCONI, M.A **Fundamentos e Metodologia Científica**. 7. Ed.- São Paulo: Atlas 2010.
- LIBÂNEO, J. C. **Pedagogia e pedagogos: inquietações e buscas**. N17. Curitiba: Educar, 2001.
- Diretrizes e Bases da Educação Nacional Lei nº 9.394, de 20 de Dezembro de 1996. Diário Oficial da União, Brasília, 20 de Dezembro de 1996.

MOREIRA, A. F. B.; CANDAU, V. M. **Educação escolar e cultura(s):** construindo caminhos. In: **Educação como exercício de diversidade**. Brasília: UNESCO, MEC, ANPEd, 2005. 476 p. (Coleção Educação para todos; 6).

MORIN, E.T e M. debatem sociedade pós industrial, Word Media- **Suplemento do Jornal Folha de São Paulo**, 12/12/93.

NÓVOA, A. Formação de professores e formação docente. In: Nóvoa, Antônio. (Org.) **Os professores e sua formação**. Lisboa: Dom Quixote, 1992.

_____. **Formação de Professores e Trabalho Pedagógico**. Educa: Lisboa, 2002.

PIMENTA, S.G. **Formação de professores: Identidade e saberes da docência**. In: _____. (Org.) **Saberes pedagógicos e atividade docente**. São Paulo: Cortez, 1999.

_____. (Org.) **Saberes da Docência**. 5. Ed. – São Paulo: Cortez, 2007.

RICHARSON, R. J. et al. **Pesquisa Social: métodos e técnicas**. São Paulo: Atlas, 1985.

SANTOS, A. R. de J. **Gênero e Docência: infantilização e feminização na representação dos discentes do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Londrina**. Tese (Doutorado em Educação e Currículo) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2009.

STEPHANOU, M. B. Maria Helena Camara. (Orgs). **Histórias e Memórias da educação no Brasil**. Petrópolis, RJ. Vozes, 2008.

TARDIF, M. **Saberes Docentes e Formação Profissional**. Petrópolis (RJ): Vozes, 2010.

TEIXEIRA, O.S; CORDEIRO, R. de Q. **Educação Jesuíta: Objetivo, Metodologia e Conteúdo nos Aldeamentos Indígenas no Brasil Colônia**. In: Anais do II Encontro Internacional de História Colonial, Mneme – Revista de Humanidades, UFRN, Caicó (RN), v. 9 nº 24, Set/Out, 2008.

TERRIEN, J. **Uma abordagem para o estudo do saber da experiência das práticas educativas**. In: Anais da 18ª Anped, 1995 (disq.)

APÊNDICES



Universidade Federal
de Campina Grande

Centro de Formação de Professores
Unidade Acadêmica de Educação
Campus de Cajazeiras - PB



CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO
DISCENTE: JÉSSICA CARNEIRO DE ANDRADE
ORIENTADORA: MARIA DE LOURDES CAMPOS

Prezado (a) professor (a)

A presente pesquisa intitulada: **formação e saberes docentes nos anos iniciais do ensino fundamental I**, tem como objetivo Analisar a formação e os saberes docentes no processo de construção do conhecimento nos anos iniciais do ensino fundamental I.

Sua participação é indispensável para a construção deste estudo monográfico.

Dados de identificação do professor:

Idade: _____

Sexo: _____

Carga horária em sala de aula: _____ Série que leciona: _____

Formação acadêmica: _____

Possui Pós-graduação () sim () Não Qual _____

Tempo de atuação no magistério _____

Tempo de atuação na escola: _____

Tipo de vínculo empregatício: Concursada () Contratada ()

Questões da Entrevista:

- 1 O que você entende por formação docente?
- 2 Qual a sua concepção sobre formação inicial?
- 3 O que você entende por formação contínua?

- 4 Qual a importância da formação docente na prática educativa?
- 5 Você considera importante o saber do conhecimento? Justifique.
- 6 Você considera importante o saber pedagógico para a atuação docente? Justifique.
- 7 Você considera importante o saber da experiência na profissão docente? Justifique.
- 8 Qual a importância desses saberes na prática docente?
- 9 Qual saber você considera mais importante na sua prática?
- 10 Quais os desafios vivenciados na profissão docente?

